



***Região Administrativa
Central***

REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL

População e Território

Situada na parte central do Estado de São Paulo, a Região Administrativa Central contava, em 2002, com uma população projetada de 881 mil habitantes, o que representava 2,3% da população paulista.

A maioria da população (92,8%) residia em áreas urbanas, mas esse índice era inferior à média estadual (93,5%). Grande parte dos municípios apresentava taxa de urbanização semelhante à média regional; apenas em Gavião Peixoto e Motuca esse índice era inferior a 70%. O município mais urbanizado é Américo Brasiliense (taxa de 98%).

Com 26 municípios, a região abrange 4% do território estadual e apresenta a terceira menor densidade demográfica do

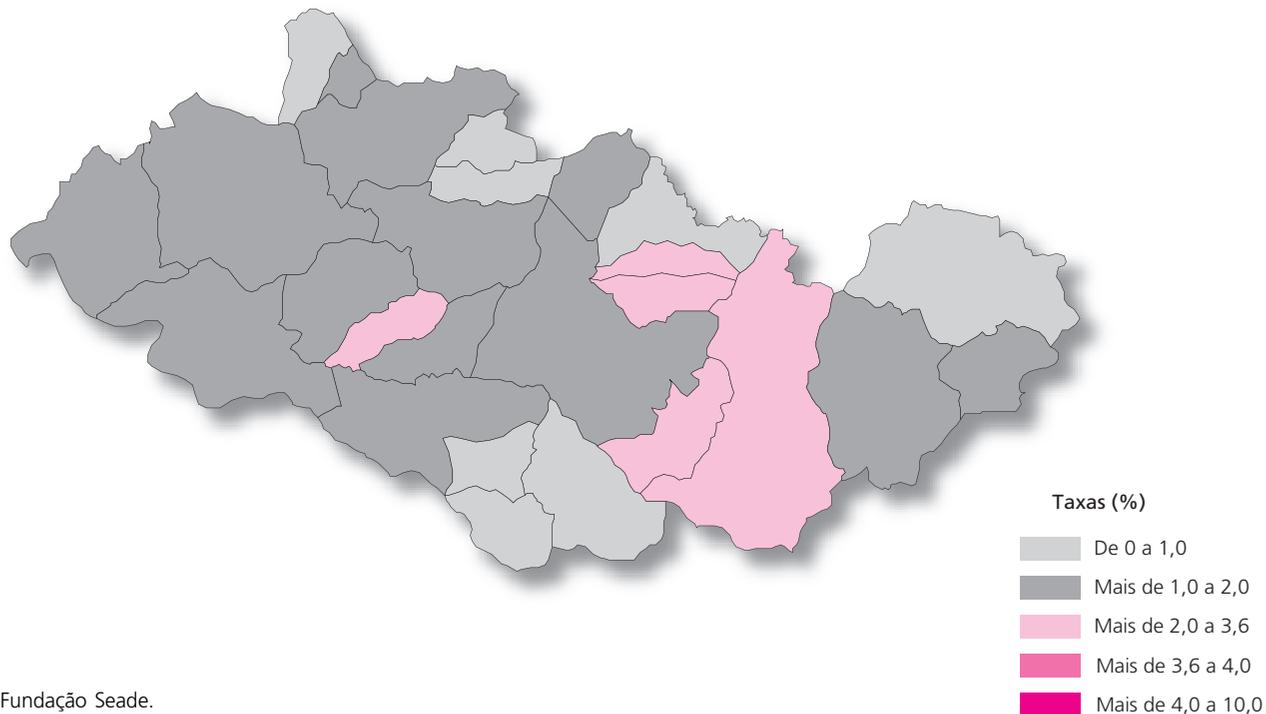
Estado, de 37 hab./km² em 2002. Regionalmente, a menor densidade é de Motuca (17,2 hab./km²) e a maior, de Américo Brasiliense (mais de 200 hab./km²).

Um aspecto importante é o predomínio das mulheres na região: são 98,9 homens para cada 100 mulheres. As variações nesse índice vão de 94,7 homens para cada 100 mulheres, em Araraquara, a 118,2 para cada 100, em Santa Ernestina.

A RA tem nos municípios de São Carlos e Araraquara seus maiores pólos, concentrando 44% da população. Junto com os municípios de Matão, Taquaritinga, Porto Ferreira e Ibitinga, representam 63% da população regional.

O ritmo de crescimento da população está diminuindo: na década de 80, a taxa anual era de 2,7%; entre 1991 e 2000, de 1,8%. Os maiores índices, superiores a 3% ao ano, foram en-

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA Central
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

contrados em três municípios: Nova Europa, Ibaté e Américo Brasiliense. Apenas o município de Trabiju registrou taxa negativa nesse período.

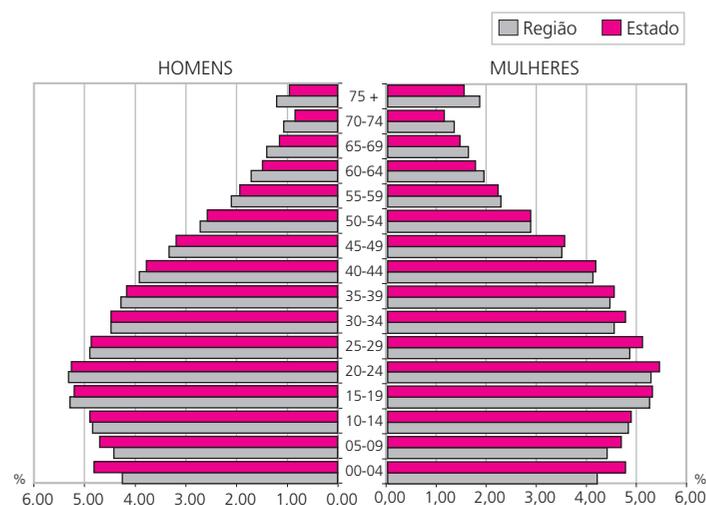
Entre 2000 e 2002, a região registrou crescimento de 1,6% ao ano. Dentre os municípios destacaram-se Itambé e Américo Brasiliense, com as maiores taxas (superiores a 3% ao ano); Trabiju e Rincão apresentaram os menores valores (0,3% ao ano).

Nos últimos anos, a RA registrou importantes alterações na sua estrutura etária. Seguindo a tendência estadual, apresenta menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto dessa população, mais pessoas em idade ativa e uma participação crescente de idosos.

Em 1991, a população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos (cerca de 30%), os jovens (15 a 24 anos) representavam 18%, a população entre 25 e 59 anos correspondia a 42% e os idosos (60 anos e mais), a 9%. Em 2002, diminuiu a participação dos grupos de menores de 15 anos (passando a 24%) e aumentou a do segmento etário entre 25 e 59 anos (correspondendo a 47%), e dos idosos (11%). Os jovens ainda constituíam 18% da população regional.

A pirâmide etária da região apresenta, em 2002, uma estrutura ligeiramente mais envelhecida em relação ao Estado de São Paulo: tem base mais estreita, indicativa de uma proporção de jovens relativamente menor, e um topo ligeiramente mais largo, resultado de uma participação maior de idosos.

**Pirâmide Etária da População
RA Central e Estado de São Paulo – 2002**



Fonte: Fundação Seade.

**Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA Central – 2002**

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
RA Central	881.079	100,00	26
0 a 10.000 hab.	55.271	6,27	10
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	61.710	7,00	5
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	250.053	28,38	7
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	126.673	14,38	2
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	387.372	43,97	2
Mais de 500.000 hab.	-	-	-

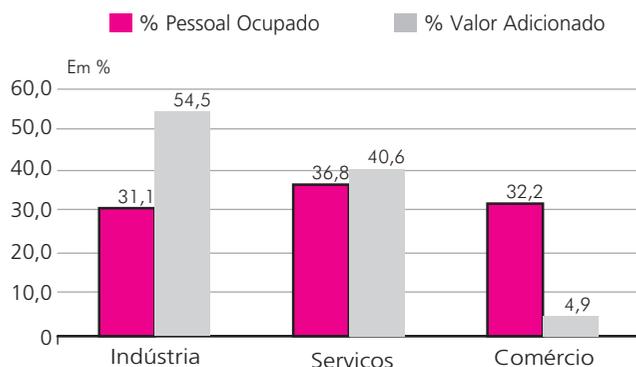
Fonte: Fundação Seade.

Economia

A Região Administrativa Central tem economia marcada pela diversidade de atividades, que se distribuem nas sub-regiões (regiões de governo de Araraquara e de São Carlos). Em São Carlos, destacam-se empresas de base tecnológica, nas áreas de automação, informática e tecnologia da informação, instrumentação eletrônica, mecânica de precisão, química fina e óptica, com parte significativa da produção voltada para a exportação. Em Araraquara, as principais indústrias estão nos setores metal-mecânico, metalúrgico, aeronáutico, têxtil, agrícola, sucroalcooleiro e de alimentos e bebidas.

Na produção agrícola,¹ destacam-se a cana-de-açúcar (com preponderância) e a laranja. Em seguida, aparecem a carne de frango, a carne bovina, a manga e o limão. Na agroindústria da região, predominam a produção de açúcar e álcool e de suco de laranja. O município de Araraquara possui a maior empresa de sucos cítricos do país. No município de Descalvado, destaca-se a produção de frango, além de extração de areia, produção de álcool e açúcar e de produtos alimentícios.

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA Central – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

Segundo os resultados da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001, encontravam-se na RA Central 1,6% do valor adicionado (VA), 2,4% do pessoal ocupado (PO) e 2,9% das unidades locais (UL) da indústria estadual. A principal participação das atividades industriais da região no Estado reside na fabricação de máquinas e equipamentos (5,7% do VA estadual), que ocupa a quarta posição entre as RAs, perdendo para a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e para as RAs de Campinas e Sorocaba.

Ainda de acordo com a PAEP 2001, as principais atividades industriais da região, segundo o valor adicionado, são a fabricação de alimentos e bebidas (33,2%), a fabricação de máquinas e equipamentos (25,3%), a fabricação de produtos metálicos – exclusive máquinas e equipamentos (8,4%) e a fabricação de produtos têxteis (6,7%). Na Região Administrativa Central, o ramo da indústria que mais emprega é o de máquinas e equipamentos, com 11 mil pessoas ocupadas. Em seguida, aparecem os ramos de bebidas e alimentos e têxtil, que empregam 7,4 mil e 6,2 mil pessoas, respectivamente.

Os serviços empregam, no seu conjunto, mais de 55 mil pessoas, e o comércio, mais de 48 mil. Os setores de serviços com maior participação em número de empregados são: transporte, saúde e educação. Cada um desses segmentos emprega em torno de 6 mil pessoas. É importante destacar que o setor terciário, em São Carlos, está fortemente associado à indústria local, às universidades e aos centros de pesquisa.

Os investimentos anunciados² para a Região Administrativa Central reforçam sua vocação para a fabricação de motores e de máquinas e equipamentos agrícolas, em que pesem os mais expressivos investimentos no subsetor de energia, gás e água quente.

IPRS na Região Administrativa Central

A Região Administrativa Central manteve-se na sexta posição no indicador de riqueza, mas perdeu posições no *ranking* das dimensões sociais do IPRS, quando comparada com as demais regiões do Estado, ocupando, em 2002, a 3ª posição em longevidade e a 6ª em escolaridade.

A distribuição dos municípios desta região nos quatro grupos do IPRS mostra que existe internamente grande heterogeneidade.

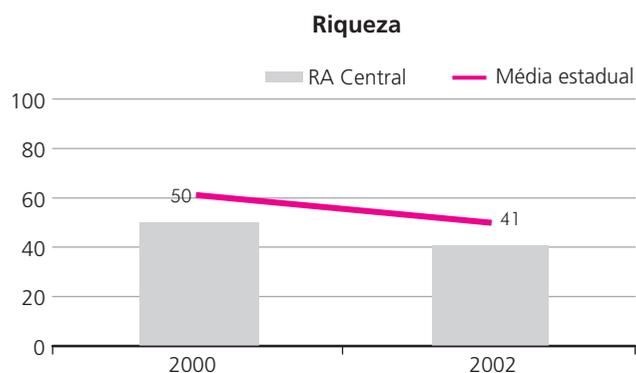
1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs, que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado. A Região Administrativa Central pode ser relativamente bem representada pela produção agrícola das regiões dos Escritórios de Desenvolvimento Rural de Jaboticabal e de Araraquara.

2. Dados da Pesquisa de Investimentos do Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade.

neidade. Dos 26 municípios que a compõem, Araraquara, Descalvado, Gavião Peixoto, Matão, Porto Ferreira e São Carlos pertencem ao Grupo 1, que agrega aqueles com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade; 11 foram classificados no Grupo 3, que reúne os municípios que, mesmo não apresentando nível de riqueza elevado, conseguem exibir indicadores sociais satisfatórios; sete pertencem ao Grupo 4, que agrega municípios com baixos níveis de riqueza e com deficiência em um dos outros dois indicadores (longevidade ou escolaridade), e apenas Dourado e Trabiju inserem-se no Grupo 5, que reúne municípios com baixos níveis de riqueza e demais indicadores insatisfatórios. Destaque-se que a maior parte dos municípios (17) manteve-se nos mesmos grupos entre 2000 e 2002, sendo que cinco tiveram a classificação melhorada.

O indicador agregado de riqueza da região acompanhou a tendência de declínio e o ritmo de queda (18%) registrados pelo conjunto do Estado.

Com exceção de Gavião Peixoto, os demais municípios apresentaram retração neste indicador, em maior ou menor grau, sendo que os municípios-sede de Araraquara e São Carlos estão entre os que perderam 10 pontos no escore de riqueza.



Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2000 e 2002:

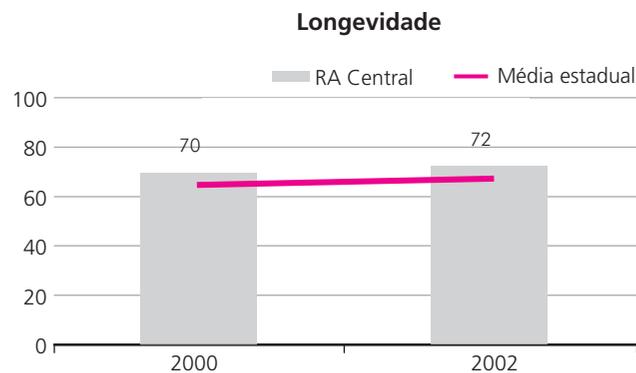
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 11,9 MW para 10,0 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002 o consumo de energia elétrica por ligação residencial ainda mantinha-se abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi maior do que 20%, decrescendo de 2,3 MW para 1,8 MW, enquanto a média do Estado foi de 2,1 MW;

- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 766 para R\$ 733, permanecendo abaixo da média do Estado (R\$ 1.082 em 2002);
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 6.658 para R\$ 7.080, sendo a média do Estado de R\$ 8.118 em 2002.

Na região, o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário diminuiu 16% e, nas residências, a redução foi ligeiramente superior a 20%, provavelmente influenciada pelo racionamento que atingiu todo o Estado em 2001. A variação do salário médio do setor formal da economia foi pequena, menor que a do Estado, e o valor adicionado fiscal *per capita*, que está associado à dinâmica econômica da região, registrou pequeno aumento no período analisado. Todos os componentes desta dimensão, na Região Central, apresentaram resultados inferiores às médias do Estado.

O desempenho dos componentes da dimensão riqueza, nos municípios, é em geral variado, sendo que os mais populosos, como São Carlos, Araraquara e Matão, influenciam bastante o comportamento médio da região. Isso fica evidente no caso do valor adicionado *per capita*, em que 15 dos 26 municípios tiveram aumentos superiores a 17%, entretanto, a média da região cresceu apenas 6%, pois nos dois maiores municípios os resultados foram inferiores aos de 2000.

O indicador agregado de longevidade da região apresentou aumento no período, mantendo-se acima da média estadual. Quanto aos municípios, 12 apresentaram resultados favoráveis, aumentando o escore entre 2000 e 2002. Borborema é, entre todos, o que registrou o melhor resultado e somente quatro encontram-se abaixo da média estadual: Dourado, Fernando Prestes, Nova Europa e Trabiju, este último o menor município da região, com menos de 1.500 habitantes.



Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 12,9 para 10,8, sendo a média do Estado de 15,3 em 2002;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 16,5 para 15,3, ficando abaixo da média estadual (16,8 em 2002);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 1,6, inferior à média do Estado (2,0 em 2002);
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 39,4 para 38,9, igualando-se à média estadual.

Das variáveis que compõem a dimensão longevidade, a mortalidade infantil registrou decréscimo de aproximadamente 16%, superior à variação ocorrida no Estado. A redução da mortalidade perinatal (7%) foi praticamente igual à do Estado. As taxas de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos e daquelas com mais de 60 anos apresentaram estabilidade no período, sendo que a primeira manteve-se inferior à do Estado e a segunda igual à média estadual.

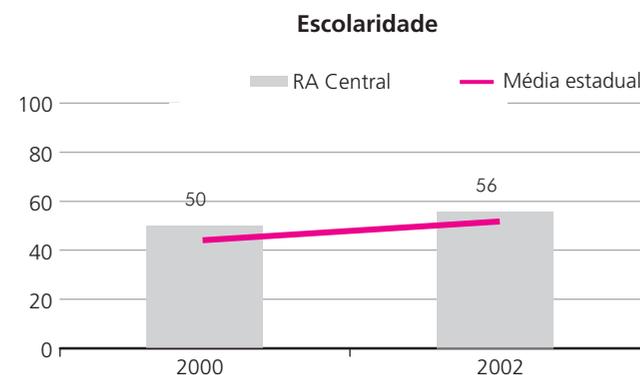
A mortalidade infantil diminuiu na maioria dos municípios da região e somente em seis o patamar é superior à média do Estado, merecendo destaque São Carlos, com taxa de 6,8 óbitos infantis por mil nascidos vivos, uma das menores do Estado. A mortalidade perinatal decresceu ou manteve-se praticamente estável em 20 dos 26 municípios. São Carlos novamente registrou uma taxa bastante reduzida, inferior à média do Estado. Deve-se ter cuidado para analisar a grandeza e o aumento/diminuição das taxas em alguns municípios, que, por terem populações muito pequenas, têm suas taxas bastante afetadas com a variação de apenas um óbito.

As taxas de mortalidade dos idosos e das pessoas de 15 a 39 anos mantiveram-se praticamente inalteradas no período e no caso dos jovens adultos todos os municípios registram mortalidade inferior ou igual à média do Estado.

Quando se analisa o indicador referente à escolaridade, a Região Central apresenta progressos no indicador agregado, assim como ocorreu no Estado, mantendo em 2002 resultados superiores à média estadual. Praticamente todos os municípios obtiveram resultados superiores aos de 2000, com exceção de Santa Rita do Passa Quatro, Santa Lucia, Ibaté e São Carlos, estes dois últimos com variação muito pequena.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental variou de 66,2% para 71,0%, ficando acima da média do Estado (68,1% em 2002);
- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se praticamente estável, passando de 93,8% para 94,1%, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo manteve-se praticamente estável, variando de 37,8% para 38,1%, enquanto a média estadual foi de 37,8% em 2002;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos aumentou de 68,7% para 83,9%, superando a média do Estado (75,1% em 2002).



Entre os indicadores que compõem a dimensão escolaridade, somente a taxa de atendimento pré-escolar das crianças de 5 e 6 anos e a de conclusão do ensino fundamental da região registraram aumento no período, sendo que os demais mantiveram-se praticamente estáveis, com resultados semelhantes à média estadual. Destaca-se o caso de Matão, que tem a maior proporção de estudantes com o ensino fundamental completo (84,3%) e percentual bastante elevado de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo (98,9%).

A proporção estimada de jovens de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio apresentou, em 13 dos 26 municípios, desempenho superior ou igual à média do Estado, sendo que Araraquara registrou um dos melhores resultados (44,1%) da região. Entre os que se encontravam em pior situação nesta variável estão Ibaté e Porto Ferreira, com proporções próximas a 30%.

O atendimento pré-escolar da Região Central e da maioria dos seus municípios superou a média do Estado, sendo que 19 dos 26 municípios registraram taxas superiores a 75%, resultado bastante positivo. Excetuando Cândido Rodrigues, todos os outros ampliaram a oferta de vagas para crianças de 5 e 6 anos de idade.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Central, realizada por meio do IPRS, indica retração na dimensão riqueza, mantendo-se num nível inferior ao do conjunto do Estado. A região apresentou decréscimo no consumo de energia elétrica nos setores primário, terciário e residencial, provavelmente influenciado pelo racionamento ocorrido em 2001, e nos salários médios reais. Já o valor adicionado fiscal *per capita* registrou aumento.

A dimensão longevidade apresentou desempenho positivo no período, com reduções nas taxas de mortalidade perinatal e, principalmente, infantil. Em relação à média do Estado, todos os indicadores da região obtiveram valores menores ou iguais, destacando-se o indicador relativo à mortalidade infantil, que ficou bem abaixo da média estadual. Apesar de ter perdido uma posição no *ranking*, a região destaca-se nesta dimensão, situando-se na terceira colocação em 2002.

Na dimensão escolaridade, mesmo tendo exibido uma evolução positiva em todas as variáveis que formam este indicador, a melhora não acompanhou o movimento estadual e com isso, a região perdeu duas posições no *ranking* do IPRS das regiões e passou do 4º para o 6º lugar, mostrando que o esforço empreendido foi insuficiente.